

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	XVTDΦΦ294



CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO
Órgão anexo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Regional Mato Grosso

Reunião no INCRA para discussão da área Marãiwatsêde.

No dia 28 de novembro de 2000 no período da manhã aconteceu uma reunião na sede do INCRA, para discutir a questão da retomada da área Marãiwatsêde, pelo povo Xavante e retirada dos posseiros da área.

Participaram da reunião:

- 03 representantes dos posseiros
- Manoel Ferreira dos Santos – Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Félix do Araguaia
- Janari –representante do INCRA de São Félix
- Nascimento - superintendente do Incra de Cuiabá
- Marco Antônio – representante do INCRA de Cuiabá
- José Alexandre -Procurador da República
- Jacira -- antropóloga da procuradoria da República
- Joalice – procuradora do INCRA
- César Augusto – procurador da FUNAI
- Ariovaldo --representante da FUNAI
- Maristela -- representante do Cimi
- Representante do Ibama

Marco Antônio do INCRA expôs o motivo da reunião, e leu uma carta do sindicato dos trabalhadores rurais de São Félix do Araguaia.

Cesar Augusto, procurador da FUNAI- fez um histórico da questão. Colocou que na década de 60 os Xavante foram retirados da área e levados para a missão São Marcos, em 1992 os diretores da AGIP declararam na Eco 92 que a Suiá --Missu é área tradicional do povo Xavante. A partir desta constatação a FUNAI iniciou o processo de demarcação da área.

Em 1993 iniciou o processo de interdição da área.

Com o decreto do presidente da república em 94, foi feita uma audiência na qual foi decidido que a FUNAI poderia demarcar a área desde que as 150 famílias fossem devidamente reassentadas.

A partir desta data houve um processo de invasão da área incentivada por políticos da região. No final de 97 e início de 98 a FUNAI demarcou e homologou a área indígena Suiá-Missu.

O procurador da república e o superintendente do INCRA deixaram claro que a questão da área já está resolvida juridicamente, que os posseiros terão que desocupar a área porque esta pertence a união e ao povo Xavante.

Colocaram que D. Pedro Casaldáliga está muito preocupado com a questão, e que várias vezes se manifestou no sentido de cobrar das autoridades que resolvam este problema com menos danos possíveis tanto para os Xavante quanto para os posseiros.

Os representantes dos posseiros argumentaram, colocando que não vieram autorizados a tomar nenhuma decisão que implique na saída da área, que as 1000 famílias que vivem ali não aceitam nenhum tipo de acordo.

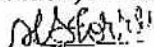
Após colocações de todas as entidades representadas, foi definido que:

→O INCRA irá comunicar oficialmente, através de uma ata desta reunião e cópias dos decretos de desapropriação para todos os posseiros da área, da decisão de que a saída urgente é inevitável, e que os Xavante já estão autorizados a retomar sua área.

→O INCRA de São Félix do Araguaia tem um prazo de 05 dias, a partir de amanhã (29) para apontar possíveis áreas para desapropriação, feito isso o INCRA de Cuiabá enviará um agrônomo para reconhecimento da área.

→Ficou claro que o INCRA está disposto a resolver o problema dos posseiros, encontrando uma área para reassentá-los, que estes entrarão nos programas de reassentamento do INCRA.

Cuiabá, 28 de outubro de 2000


 Maristela Sousa Torres